

Capítulo I: Questões e Objectivos da investigação e Metodologia

As questões de investigação e os objectivos que aqui apresentamos dizem respeito ao estudo empírico. Entre o tempo que antecedeu este estudo e a própria fundamentação teórica foram levantadas questões de investigação que por sua vez deram origem aos objectivos que propusemos atingir com este trabalho. Assim, as questões de investigação concretizam-se nas seguintes:

1. Questões de Investigação

- A. Será que existe correlação entre a frequência dos alunos na Actividade de Enriquecimento Curricular de Inglês nos 3º e 4º anos do 1º Ciclo do Ensino Básico, no biénio 2005/2007 e os resultados alcançados pelos mesmos alunos, no 3º Período do ano lectivo 2007/2008, na disciplina de Inglês no 5º ano do Ensino Básico, nos agrupamentos de escolas do distrito de Évora?
- B. Será que existe correlação entre esses resultados e a assiduidade, e em que medida a assiduidade possa ter contribuído para os resultados observados no 5º Ano?
- C. Será que existe correlação entre esses resultados e o historial de retenções desses alunos e em que medida as retenções possam ter contribuído para os resultados observados no 5º ano?

- D. Será que existe correlação entre esses resultados e as necessidades educativas especiais de alguns alunos, que poderão ter contribuído para os resultados observados no 5ºAno?
- E. Será que existe correlação entre esses resultados e o género desses mesmos alunos, que poderão ter contribuído para os resultados observados no 5ºAno?
- F. Será que existe correlação entre esses resultados e a área geográfica da escola de 1º Ciclo que frequentaram, em termos de dicotomia Rural/ Urbano.
- G. Como serão os resultados alcançados pelos alunos no 3º período do ano lectivo 2007/2008, na disciplina de Inglês no 5º ano, nos agrupamentos de escolas do distrito de Évora, dos alunos que não frequentaram as actividades de enriquecimento curricular de Inglês nos 3º e 4º anos no 1º Ciclo do Ensino Básico, no biénio 2005/2007?

Sendo estas as questões de investigação, então pudemos considerar os seguintes objectivos do estudo:

2. Objectivos

- Verificar se existe correlação entre a frequência dos alunos na Actividade de Enriquecimento Curricular de Inglês nos 3º e 4º anos do 1º Ciclo do Ensino Básico, no biénio 2005/2007 e os resultados alcançados pelos mesmos alunos, no 3º Período do ano lectivo 2007/2008, na disciplina de Inglês no 5º ano do Ensino Básico, nos agrupamentos de escolas do distrito de Évora;
- Identificar a correlação que existe entre esses resultados e a assiduidade dos mesmos alunos, e em que medida a assiduidade possa ter contribuído para os resultados observados no 5ºAno?
- Definir a correlação entre esses resultados e o historial de retenções desses alunos e em que medida as retenções possam ter contribuído para os resultados observados no 5º ano?
- Interpretar que correlação existe entre esses resultados e as necessidades educativas especiais de alguns alunos, que poderão ter contribuído para os resultados observados no 5ºAno?
- Confirmar se existe correlação entre esses resultados e o género desses mesmos alunos, que poderão ter contribuído para os resultados observados no 5ºAno?

Capítulo I: Questões e Objectivos da investigação e Metodologia

- Verificar se existe correlação entre esses resultados e a área geográfica da escola de 1º Ciclo que frequentaram, em termos de dicotomia Rural/ Urbano.
- Avaliar os resultados alcançados pelos alunos no 3º período do ano lectivo 2007/2008, na disciplina de Inglês no 5º ano, nos agrupamentos de escolas do distrito de Évora, pelos alunos que não frequentaram as actividades de enriquecimento curricular de Inglês nos 3º e 4º anos no 1º Ciclo do Ensino Básico, no biénio 2005/2007.

3. Metodologia - A Investigação Quantitativa ou Qualitativa?

Numa primeira abordagem e em fase de projecto, pensámos no desenho da investigação assente em duas partes, uma qualitativa e outra quantitativa, pois, de acordo com Lee (1999, citado por D'Oliveira, 2007), a investigação pode ser estruturada de forma a conjugar essas duas abordagens. Seria um desenho com duas fases que, segundo D'Oliveira (2007) é um tipo de trabalho no qual o estudo quantitativo é seguido por um estudo qualitativo, de forma a poderem ser aproveitadas as características mais vantajosas de cada uma das abordagens.

Este desenho foi, inicialmente, assumido, pois existia da parte do investigador a clara consciência de que, se escolhesse apenas uma das abordagens, poderia haver mais riscos, mais perigos de *“não identificar regularidades na abordagem qualitativa ou de não considerar a diversidade quantitativa”* (Oliveira, 2007, p.20).

Então, deliberadamente, concluímos que seria proveitoso para a investigação fazer um desenho de metodologia mista onde *“métodos e técnicas de recolha de dados característicos de cada uma das abordagens são conciliados”* (Oliveira, 2007, p.20) de forma a possibilitar a complementaridade das informações *“descritivamente ricas e quantitativamente significativas”* (Lee, 1999, citado por D'Oliveira, 2007, p.20).

Nesta fase de projecto eram estas as linhas metodológicas que povoavam o nosso pensamento, até porque

Consideramos que os estudos qualitativos e quantitativos devem completar-se num programa de investigação. Os dois modos de investigação podem conduzir a conclusões generalizáveis, mas os estudos qualitativos exigem em geral tantos recursos que devem limitar-se a pequenas amostras, não representativas (Keeves, 1978-79, citado por Landsheere, 1986, p.65).

Reflectindo estas ideias, escolhemos a nossa metodologia. Tendo em conta a ideia de trabalhar com uma amostra probabilística, ou seja, conhecendo-se todos os elementos da população, e estando os critérios de inclusão na amostra claramente definidos, estaríamos a trabalhar com uma amostra representativa e, deste modo, poderiam ser feitas, à partida, generalizações dos resultados obtidos para a população onde a amostra foi retirada. Assim, podermos “*afirmar que as relações entre variáveis que foram detectadas no estudo existem igualmente na população*” (D’Oliveira, 2007, p.59) foi um factor determinante para a escolha da metodologia quantitativa.

Com o decorrer do estudo empírico, na medida em que um dos nossos interesses residia na análise dos contributos que a aprendizagem do Inglês no 1º Ciclo do E.B. possa ter tido para os resultados obtidos por esses alunos no 5º ano do E.B, e nas possíveis correlações com outras variáveis que também poderiam ter contribuído para esses mesmos resultados, considerámos apenas exequível desenvolver a primeira parte da investigação cujo enfoque reside na metodologia quantitativa, deixando a segunda parte do estudo, tal como a apresentámos no projecto, para investigações futuras, conforme pode ser observado, mais à frente, num capítulo reservado a esses fins e com esse título.

A metodologia escolhida foi a quantitativa por a considerarmos, pois, como mais objectiva e capaz de atribuir explicações causais entre as diversas variáveis de estudo. A análise estatística, sobre a qual apostámos, na análise inferencial, com a realização de diversos testes, através dos quais confirmámos as diferenças que obtivemos através da análise descritiva simples, observando o seu grau de significância pudemos verificar diferenças, validar as diferenças e confirmá-las. Também, através da análise correlacional tentámos verificar se existem correlações entre as variáveis.

A pesquisa quantitativa aqui descrita é, fundamentalmente, aquela que é constituída por dados quantificados que nos ajudam a descrever e a caracterizar a realidade estudada. Esta análise estatística dos dados surge,

Capítulo I: Questões e Objectivos da investigação e Metodologia

neste estudo empírico, como um complemento, pois dá corpo aos dados e é com base nesse corpo que podemos interligar as variáveis de estudo e de inferir os resultados. Então, podemos dizer que a análise realizada é feita através da estatística correlacional e da estatística inferencial, tal como referem Diáz, M.J.F., Ramos, J.M.G. Vicente, A.F. e Muñoz, I.A. (1990).

Num grau mais aprofundado e mais fundamentado, a análise correlacional exprime-se pelos coeficientes que permitem saber se há relação entre duas variáveis.

Os testes estatísticos confirmam as diferenças e a estatística inferencial tenta diferenciar as várias probabilidades e a sua distribuição ou seja, utiliza modelos e testes como forma de contrastar hipóteses e de fazer a análise da variância e co-variância.

Conhecedores das qualidades e das aplicações da metodologia qualitativa, não a aplicámos por se apresentar claramente desadequada às nossas questões e aos nossos objectivos.

4. Estudo preliminar

No 1º Período do Ano Lectivo 2007/2008, foi feito, pelo Gabinete de Apoio ao Director Regional de Educação do Alentejo, um estudo estatístico que teve como objecto de análise o insucesso escolar à disciplina de Inglês, no 5º ano do Ensino Básico, de todos os Agrupamentos de Escolas e Escolas não agrupadas da área de influência da Direcção Regional de Educação do Alentejo.

Para a realização deste estudo foi consultada a base de dados do sistema de informação do Ministério da Educação - MISI- Alunos 2007/2008 - Final do 1º Período.

Dessa consulta foram tratados os dados da seguinte forma:

As escolas foram agrupadas pela sua percentagem de Níveis 1 ou 2 que representam o insucesso escolar e pela sua percentagem de Níveis 3,4 e 5 que representam o sucesso escolar à disciplina de inglês.

Também foram considerados o número total de alunos e o número de alunos que tinham nível 1, 2, 3, 4, ou 5. Desta forma conseguiu-se definir qual a percentagem de níveis que representavam o sucesso ou o Insucesso.

Com esta categorização em intervalos percentuais foram atribuídas cores às diversas escolas o que resultou na distribuição do insucesso escolar na disciplina de Inglês do 5º ano Ensino Básico conforme o mapa seguinte ilustra:

Capítulo I: Questões e Objectivos da investigação e Metodologia

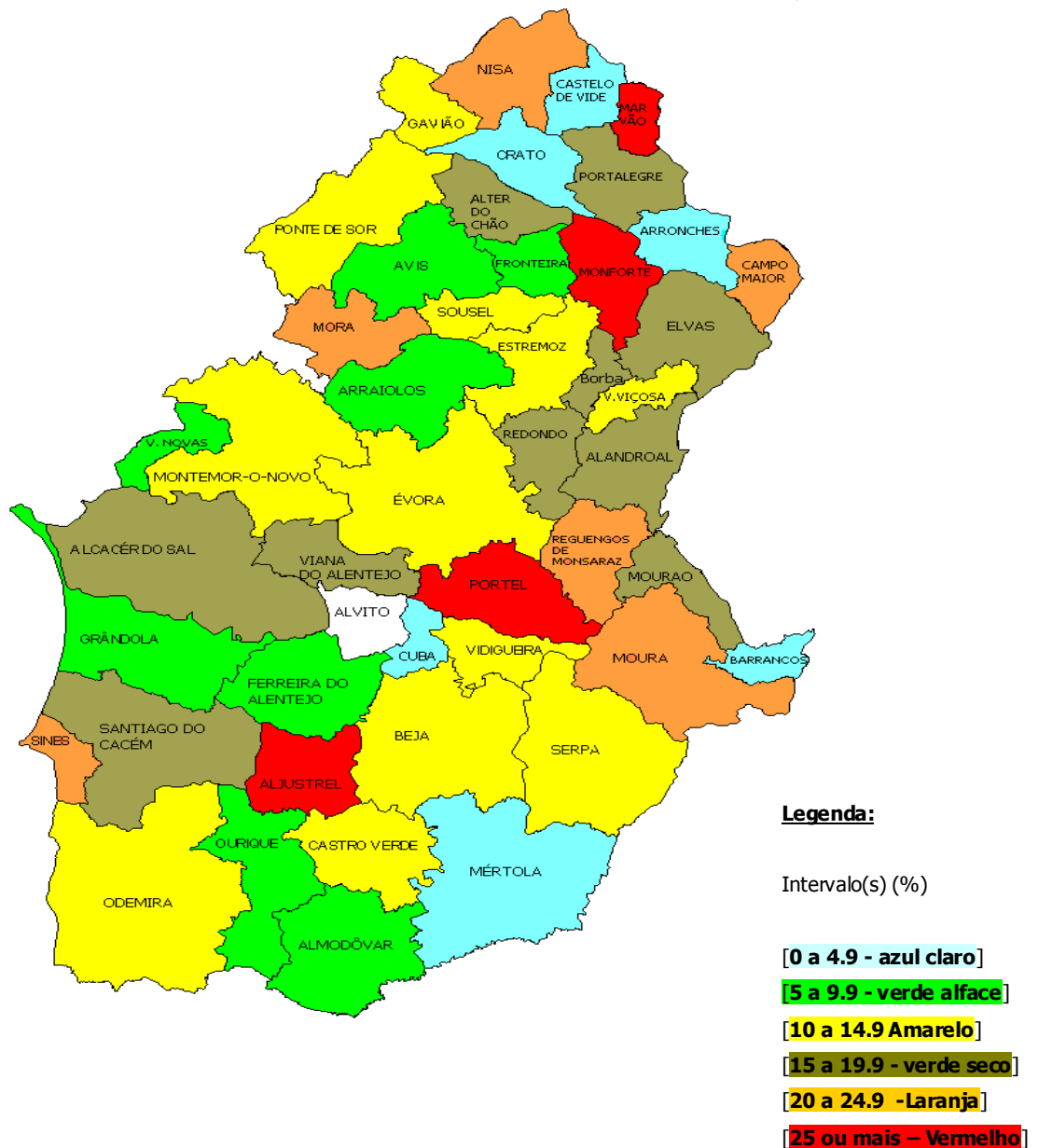


Figura 1 - Região Alentejo [Concelhos] - Distribuição do insucesso escolar na disciplina de Inglês do 5.º ano (ensino regular) - 1.º Período do ano lectivo 2007-2008

(Fonte: Relatório Drealentejo - Análise aos resultados escolares obtidos na disciplina de Inglês do 5º e 6º anos de escolaridade no ensino regular nos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas da região Alentejo durante os anos lectivos 2000/2001 a 2006/2007 e final do 1º período do ano lectivo de 2007/2008).

Também foi feita uma análise comparativa das classificações de 5º ano nos últimos 7 anos, desde 2000 até 2007 e podemos observar que, o insucesso diminuiu na grande maioria das escolas, conforme gráfico do distrito de Évora com resultados médios, os quais demonstram uma tendência de queda nos resultados do insucesso escolar:

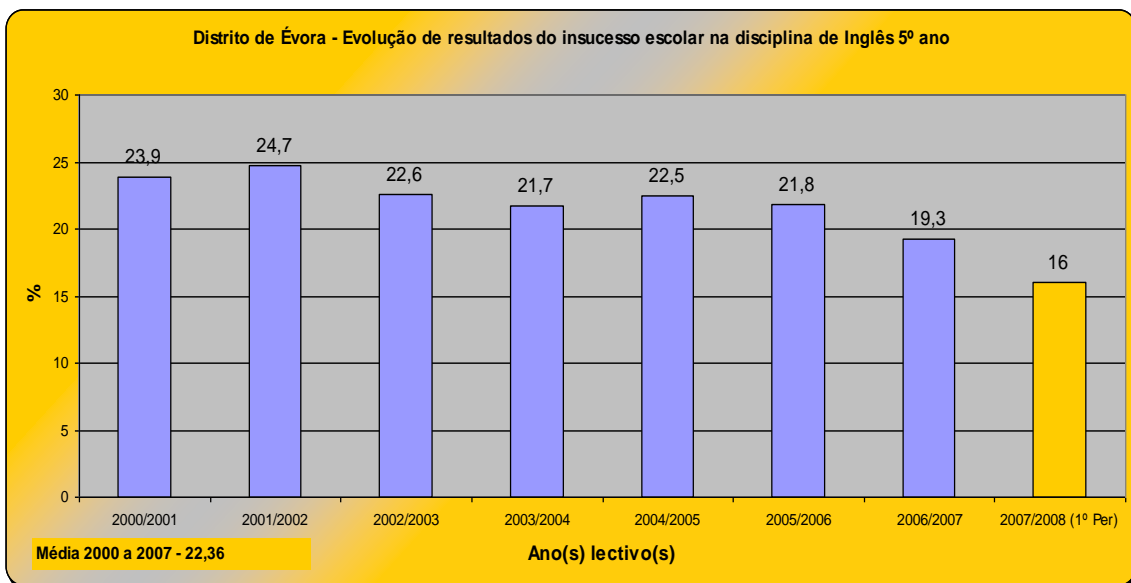


Figura 2 - Evolução do Insucesso escolar na disciplina de Inglês do 5º ano de escolaridade no distrito de Évora

(Fonte: Relatório Drealentejo - Análise aos resultados escolares obtidos na disciplina de Inglês do 5º e 6º anos de escolaridade no ensino regular nos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas da região Alentejo durante os anos lectivos 2000/2001 a 2006/2007 e final do 1º período do ano lectivo de 2007/2008).

De acordo com Rosa, (2008), constatou-se no estudo da Direcção Regional de Educação do Alentejo que,

a grande maioria das Unidades Orgânicas [agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas], após a implementação e entrada em funcionamento [2005/2006] das actividades enriquecimento curricular no 1º Ciclo do ensino básico, em particular o Inglês, os resultados escolares ao nível do 5º ano de escolaridade sofreram inputs positivos significativos, ou

Capítulo I: Questões e Objectivos da investigação e Metodologia

seja, o insucesso escolar passou, em termos médios, de 21% para 17%, o que motiva um decréscimo de 4 pontos percentuais.

Todavia, importa destacar o desempenho menos positivo de 15 unidades orgânicas. (p.11)

Na tabela seguinte podemos confirmar as unidades referidas anteriormente e que representam cerca de 22% do total do universo das 67 unidades analisadas:

Unidade Orgânica	Média insucesso 5º Ano		Variação
	antes AEC	depois AEC	
AE de Alandroal	22,0	11,0	-10,99
AE de Alcácer do Sal	30,3	20,2	-10,13
AE de Almodôvar	25,4	14,3	-11,11
AE de Alter do Chão	32,1	29,5	-2,61
AE de Alvalade Sado	22,8	19,3	-3,47
AE de Arraiolos	25,5	16,8	-8,75
AE de Arronches	9,0	1,4	-7,58
AE de Avis	17,8	10,9	-6,91
AE de Barrancos	1,3	0,0	-1,26
AE de Borba	15,5	13,4	-2,03
AE de Campo Maior	15,6	11,7	-3,95
AE de Castelo de Vide	18,7	1,0	-17,73
AE de Castro Verde	26,5	21,2	-5,37
AE de Cercal Alentejo	27,3	11,7	-15,61
AE de Colos	21,2	18,1	-3,14
AE de Crato	30,7	6,3	-24,45
AE de Cuba	7,0	1,9	-5,14
AE de Estremoz	14,5	19,4	4,89
AE de Ferreira do Alentejo	31,1	8,1	-22,97
AE de Fronteira	19,0	19,3	0,25
AE de Gavião	20,0	21,1	1,07
AE de Mertola	23,4	13,1	-10,27
AE de Monforte	28,9	19,8	-9,03
AE de Montargil	18,3	24,1	5,87
AE de Montemor-o-Novo	24,2	15,6	-8,65
AE de Moura	14,3	11,4	-2,91
AE de Mourão	28,6	24,1	-4,54
AE de Mourão	33,8	28,2	-5,58
AE de Nisa	23,6	25,9	2,37
AE de Odemira	24,0	20,0	-4,02
AE de Ourique	21,0	13,9	-7,15

Capítulo I: Questões e Objectivos da investigação e Metodologia

AE de Pias	24,6	15,9	-8,68
AE de Ponte de Sor	23,2	18,9	-4,26
AE de Portel	29,8	17,7	-12,11
AE de Redondo	30,6	21,9	-8,77
AE de Reguengos de Monsaraz	30,6	25,8	-4,80
AE de Sabóia	21,6	8,3	-13,30
AE de Serpa	21,1	19,0	-2,05
AE de Sousel	16,7	22,6	5,89
AE de Vendas Novas	16,1	11,3	-4,87
AE de Viana do Alentejo	25,7	34,5	8,79
AE de Vidigueira	16,3	20,1	3,81
AE de Vila Boim	16,3	14,5	-1,84
AE de Vila Nova de S. Bento	23,7	15,0	-8,65
AE de Vila Viçosa	18,6	12,0	-6,67
AE Grândola	29,3	13,9	-15,37
AE n.º 1 de Beja [Stª Maria]	19,8	19,4	-0,35
AE n.º 1 de Elvas	30,5	24,1	-6,37
AE n.º 1 de Evora	17,9	22,9	5,00
AE n.º 1 de Portalegre - J. Região	20,6	18,5	-2,06
AE n.º 2 de Beja [Mário Beirão]	20,7	26,0	5,28
AE n.º 2 de Evora	17,1	14,4	-2,69
AE n.º 2 de Portalegre - C. Falcão	16,8	15,5	-1,30
AE n.º 3 de Beja [Santiago Maior]	23,1	13,4	-9,66
AE n.º 3 de Evora	27,8	28,5	0,74
AE n.º 4 de Evora	31,4	14,9	-16,50
AE nº 2 Elvas	12,0	6,1	-5,94
AE Santiago Cacem	22,9	15,5	-7,44
AE Santo André	13,3	9,1	-4,20
AE Sines	19,3	23,1	3,81
AE Sº Teotónio	28,4	19,0	-9,40
AE Torrao	15,1	33,7	18,63
AE de Amareleja	20,1	17,4	-2,70
AE de Aljustrel	13,1	27,9	14,79
EBI/JI de Alcáçovas	14,3	21,7	7,41
EBI/JI de Ammaia	18,3	8,3	-9,95
EBI/JI Dr. Manuel M. Machado	19,9	19,5	-0,45

Figura 3- Variação [média] dos resultados escolares antes e depois da entrada em vigor das Actividades Enriquecimento Curricular, por Unidade Orgânica.

(Fonte: Relatório Drealentejo - Análise aos resultados escolares obtidos na disciplina de Inglês do 5º e 6º anos de escolaridade no ensino regular nos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas da região Alentejo durante os anos lectivos 2000/2001 a 2006/2007 e final do 1º período do ano lectivo de 2007/2008).

Segundo Rosa (2008), constatámos que,

a grande maioria dos Concelhos, após a implementação e entrada em funcionamento [2005/2006] das actividades de enriquecimento curricular no 1º Ciclo do ensino básico, os resultados escolares ao nível do 5º ano de escolaridade sofreram inputs positivos significativos, ou seja, o insucesso escolar passou, em termos médios, de 21% para 16,7%, o que motiva um decréscimo de 4,7 pontos percentuais.

Todavia, importa destacar o desempenho menos positivo de 11 Concelhos [5 no distrito de Portalegre, 2 em Beja, 2 em Évora e 2 em Setúbal].

Destaque-se que dos 4 Concelhos do distrito de Setúbal que estão no âmbito de intervenção da Drealentejo, 2 estão com tendência de subida no insucesso escolar na ordem dos 4%, o que se torna demasiadamente preocupante porquanto os valores do insucesso neste Concelhos [Sines e Alcácer do Sal] rondam os 23 e 27%, respectivamente.

Os Concelhos que apresentam uma curva de tendência ascendente representam cerca de 24% do total do universo dos 46 Concelhos analisados. (P.13)

Para confirmarmos estes dados observemos a tabela seguinte:

Região Alentejo - Concelhos	Média insucesso 5º Ano		Variação
	Antes da AEC	Depois da AEC	
BARRANCOS	1,3	0,0	-1,3
CUBA	8,2	1,9	-6,3
ARRONCHES	9,0	1,4	-7,6
MORA	14,3	13,8	-0,5
BORBA	15,5	9,8	-5,6
CASTELO DE VIDE	18,7	1,0	-17,7
VENDAS NOVAS	16,1	11,3	-4,9
VILA VIÇOSA	18,6	12,0	-6,7
CAMPO MAIOR	15,6	19,2	3,6
AVIS	17,8	10,9	-6,9
ALJUSTREL	13,1	27,9	14,8
ESTREMOZ	14,5	19,4	4,9
MARVAO	19,1	17,8	-1,3
SOUSEL	16,7	19,1	2,4

Capítulo I: Questões e Objectivos da investigação e Metodologia

ELVAS	19,6	14,8	-4,8
ALANDROAL	22,0	11,5	-10,5
PORTALEGRE	18,7	16,4	-2,3
VIDIGUEIRA	16,3	20,1	3,8
SANTIAGO DO CACEM	21,6	13,9	-7,7
OURIQUE	21,0	13,9	-7,2
SINES	19,3	23,0	3,8
FRONTEIRA	19,0	19,3	0,3
ODEMIRA	23,8	14,8	-9,0
BEJA	21,2	19,6	-1,6
GAVIAO	20,0	21,1	1,0
MERTOLA	23,4	13,2	-10,2
PONTE DE SOR	20,7	21,5	0,9
SERPA	23,1	16,7	-6,4
MONTE-MOR-O-NOVO	24,2	15,6	-8,7
NISA	23,6	21,0	-2,6
MOURA	24,4	20,8	-3,6
ALMODOVAR	25,4	14,2	-11,1
CRATO	30,7	6,3	-24,4
ARRAIÓLOS	25,5	16,8	-8,8
VIANA DO ALENTEJO	20,9	28,0	7,2
ÉVORA	24,8	19,6	-5,2
FERREIRA DO ALENTEJO	31,1	8,1	-23,0
ALCÁCER DO SAL	22,7	27,0	4,3
PORTEL	29,8	19,3	-10,4
GRANDOLA	29,3	13,9	-15,4
CASTRO VERDE	26,5	21,1	-5,4
MONFORTE	28,9	27,5	-1,4
REDONDO	30,6	21,9	-8,8
REGUENGOS DE MONSARAZ	30,6	25,8	-4,8
ALTER DO CHÃO	32,1	25,7	-6,4
MOURÃO	33,8	28,2	-5,6
ALVITO			
Média regional	21,4	16,7	-4,7

Figura 4 - Variação [média] dos resultados escolares antes e depois da entrada em vigor das Actividades Enriquecimento Curricular, por Concelho.

(Fonte: Relatório Drealentejo - Análise aos resultados escolares obtidos na disciplina de Inglês do 5º e 6º anos de escolaridade no ensino regular nos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas da região Alentejo durante os anos lectivos 2000/2001 a 2006/2007 e final do 1º período do ano lectivo de 2007/2008).

De acordo com Rosa, (2008),

analisando o histórico (ano de 2000 a 2007) dos resultados escolares ao nível do 5º ano de escolaridade na disciplina de Inglês do ensino regular, no que concerne ao insucesso escolar, constatamos que esses mesmos resultados, apesar de sofrerem algumas oscilações de subida e descida quer ao nível de Unidade Orgânica, quer ao nível Concelhio, demonstram que os valores do insucesso no Alentejo em 2000 se situavam na ordem dos 22%.

Com a implementação das Actividades de Enriquecimento Curricular, o insucesso escolar decresceu para a ordem dos 17%, ou seja, regista-se um decréscimo de 5 pontos percentuais.

Porém, não nos podemos esquecer que o relatório, segundo Rosa referia-se aos resultados escolares do 1º período de 2007/2008, o que, naquele momento, apenas representava um indicador. (p.13)

Assim, parecia ao autor do estudo de todo importante esperar pelos resultados finais de ano lectivo visto que aí, teríamos “*dados oficiais que nos permitiriam afirmar ou não a tendência de descida do insucesso escolar*” (Rosa, 2008, p. 13).

Por fim, e tendo presente os dados disponíveis, Rosa (2008) considerou que “*a medida politica adoptada se revestiu de grande importância estratégica, pedagógica e didáctica que permitiu inverter significativamente o insucesso escolar ao nível do 5º ano de escolaridade*”.

Contudo, referiu Rosa (2008) que o nível de insucesso ainda estava num nível elevado e deveria ser encetados esforços visando a articulação para que se conseguisse reduzir o insucesso nesta disciplina.

Em suma, julgamos que este estudo estatístico, só por si, serviu de indicador do insucesso, mas careceu do cruzamento de diversas variáveis para poder ser atribuída alguma causalidade à existência de sucesso/insucesso à disciplina de Inglês apesar de já terem decorrido dois anos do programa de generalização de Inglês no 1.º Ciclo.

Capítulo I: Questões e Objectivos da investigação e Metodologia

Levantamos, então, a questão da possível relação entre os resultados obtidos no 5º ano à disciplina de Inglês e a frequência dos alunos nessa disciplina no 3º e 4º ano do E.B., mas esta conexão, com base nesta análise estatística não poderia ser comprovada. Para além disso, os dados analisados eram resultado do final do 1º Período. As classificações finais são apenas atribuídas no final do 3º Período, pelo que partimos para a análise dos resultados do 3º período do 5º ano, que serviu de base à nossa investigação que passamos a relatar.

5. Instrumentos e Procedimentos

5.1 Selecção e Caracterização da Amostra

O estudo atrás mencionado cobria toda a área de influência da Direcção Regional, ou seja, todas as escolas do Distrito de Portalegre, do Distrito de Évora, do Distrito de Beja e alguns concelhos do Distrito de Setúbal.

No entanto, para o presente estudo de investigação científica, delimitámos o universo de estudo, correspondendo a treze Concelhos do Distrito de Évora: Alandroal, Arraiolos, Borba, Estremoz, Évora, Montemor-o-Novo, Mourão, Portel, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Vendas Novas, Viana do Alentejo e Vila Viçosa, conforme demonstra o quadro e gráfico seguintes:

Concelho

		Frequência	Percentagem	Percentagem Valida	Percentagem Cumulativa
Validos	Alandroal	47	4,3	4,3	4,3
	Arraiolos	54	4,9	5,0	9,3
	Borba	48	4,4	4,4	13,7
	Estremoz	87	8,0	8,0	21,7
	Evora	357	32,7	32,8	54,5
	Montemor o Novo	101	9,2	9,3	63,7
	Mourao	30	2,7	2,8	66,5
	Portel	39	3,6	3,6	70,1
	Redondo	51	4,7	4,7	74,7
	Reguengos de Monsaraz	87	8,0	8,0	82,7
	Vendas Novas	73	6,7	6,7	89,4
	Viana do Alentejo	36	3,3	3,3	92,7
	Vila Viçosa	79	7,2	7,3	100,0
	Total	1089	99,6	100,0	
Em falta	Sistema	4	,4		
Total		1093	100,0		

Quadro 1 - Quadro dos Concelhos do Distrito de Évora e distribuição do nº de alunos por concelho (Elaboração própria).

Capítulo I: Questões e Objectivos da investigação e Metodologia

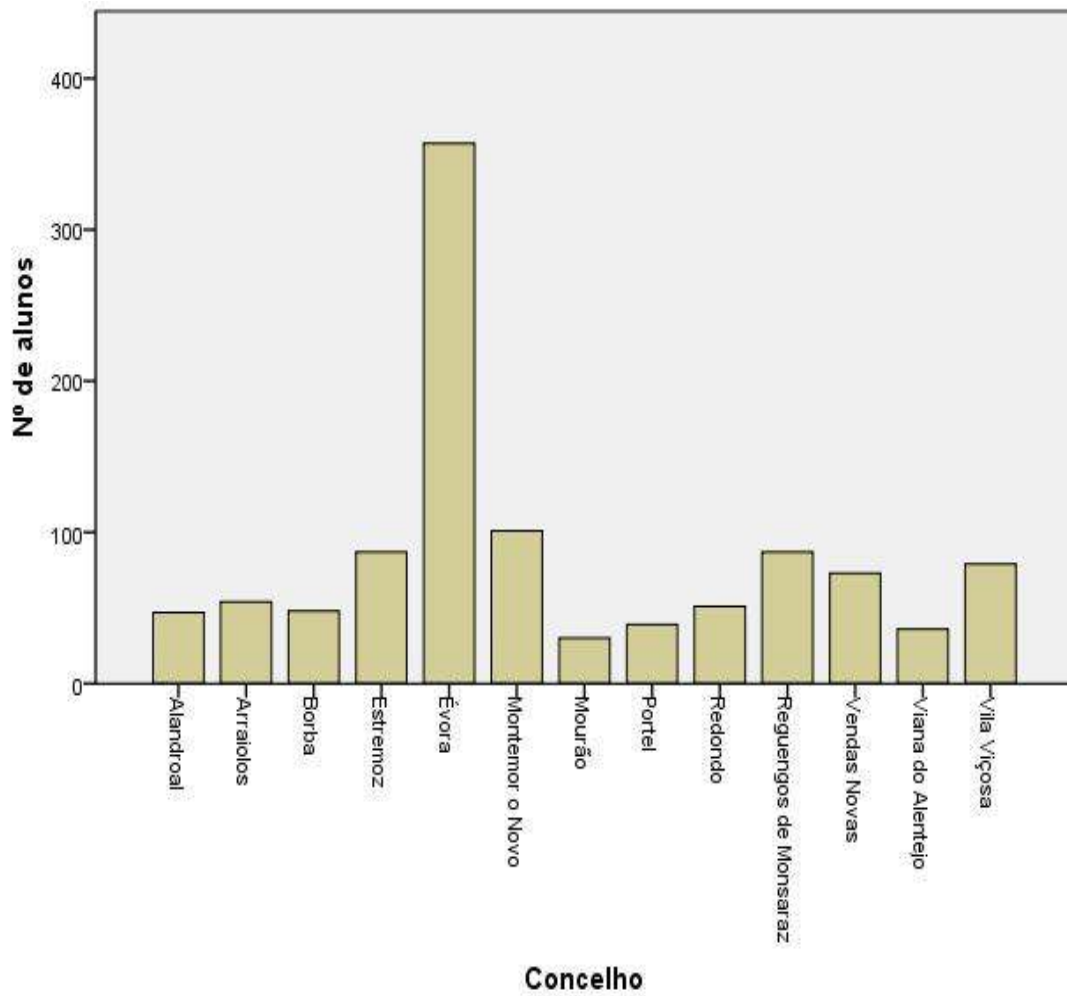


Gráfico 1 - Concelhos do distrito de Évora e distribuição do nº de alunos da amostra seleccionada por concelho. (Elaboração própria).

Capítulo I: Questões e Objectivos da investigação e Metodologia

Desses treze concelhos foram investigados dezassete agrupamentos de escolas, sendo que cada concelho tem um agrupamento de escolas, à excepção do Concelho de Évora, que tem quatro agrupamentos de escolas, conforme podemos observar no quadro e gráfico que se segue:

		Frequência	Percentagem	Percentagem Valida	Percentagem Cumulativa
Validos	Agr.Esc. Portel	39	3,6	3,6	3,6
	Agr.Esc.Alandroal	47	4,3	4,3	7,9
	Agr. Esc. Borba	48	4,4	4,4	12,3
	Agr.Esc. Mourao	30	2,7	2,8	15,1
	Agr. Esc. Viana do Alentejo	20	1,8	1,8	16,9
	Agr. Esc. Vendas Novas	73	6,7	6,7	23,6
	Arg. Esc. Vila Viçosa	79	7,2	7,3	30,9
	Agr.Esc. Arraiolos	54	4,9	5,0	35,8
	Agr.Esc. n.º1 de Evora	71	6,5	6,5	42,3
	Agr. Esc. n.º 2 de Evora	156	14,3	14,3	56,7
	Agr.Esc.n.º3 de Evora	53	4,8	4,9	61,5
	Agr.Esc.n.º4 de Evora	77	7,0	7,1	68,6
	Agr.Esc.Estremoz	87	8,0	8,0	76,6
	Agr.Esc. Montemor o Novo	101	9,2	9,3	85,9
	Agr. Esc. Redondo	51	4,7	4,7	90,5
	Agr. Esc. de Reguengos de Monsaraz	87	8,0	8,0	98,5
	Agr. Esc. Alcaçovas	16	1,5	1,5	100,0
Total		1089	99,6	100,0	
Em falta	Sistema	4	,4		
Total		1093	100,0		

Quadro 2 - Agrupamentos de escolas dos concelhos do Distrito de Évora e distribuição dos alunos por agrupamento. (Elaboração própria).

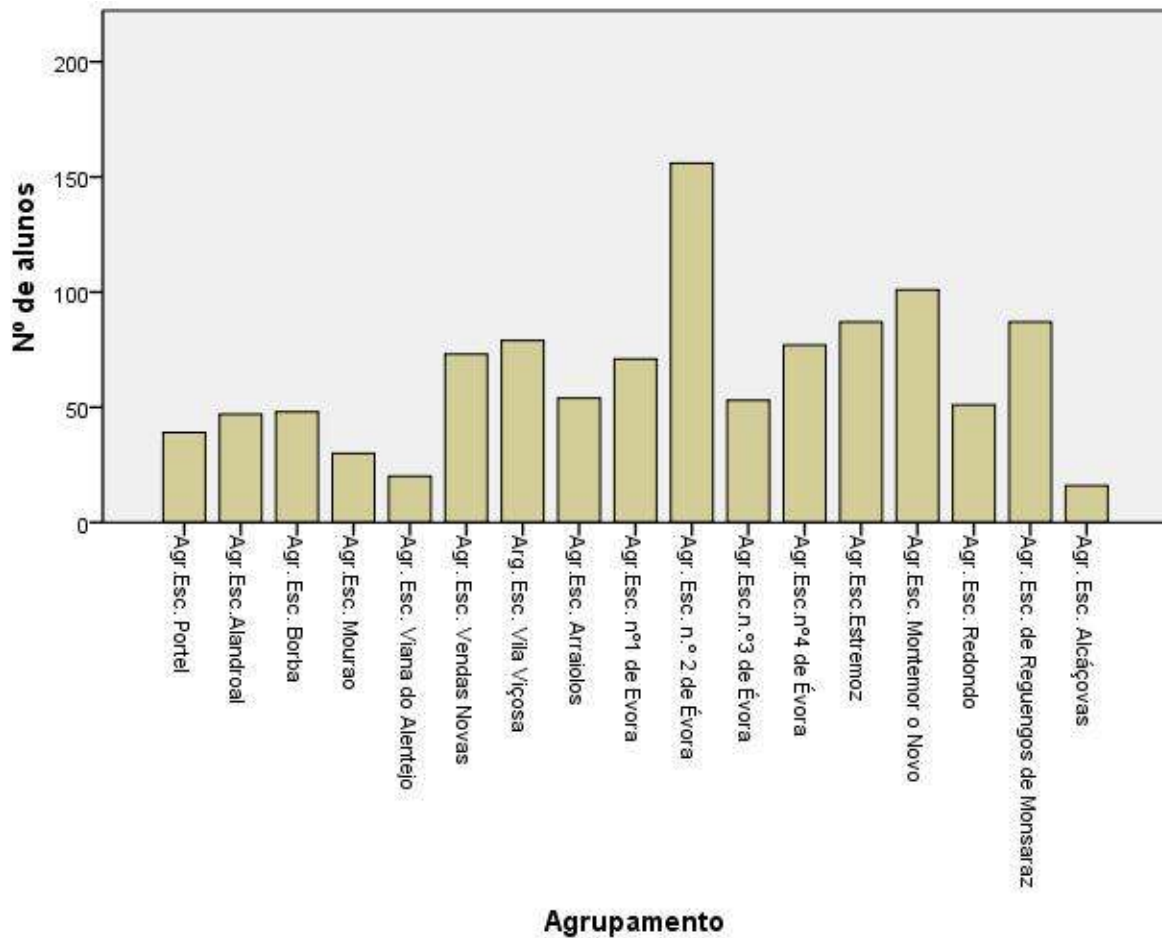


Gráfico 2 - Agrupamentos de escolas dos concelhos do distrito de Évora e distribuição dos alunos por agrupamento. (Elaboração própria).

Em cada agrupamento de escolas existe a escola sede, que está localizada no concelho, tendo esta, algumas escolas de 1º Ciclo na sua dependência administrativa e pedagógica, pelo que observámos a frequência dos alunos na actividade de enriquecimento curricular de Inglês que decorreu ou foi ministrada nas escolas designadas por EB1 de cada agrupamento, que perfazem o total de noventa e três EB1. É de salientar, o facto de, algumas EB1 terem sido extintas no decorrer dos anos lectivos, em que a investigação foi feita. Esta extinção deveu-se à reforma do parque escolar posta em prática, que encerrou os estabelecimentos de ensino com menos de dez alunos, tendo sido esses alunos encaminhados para outra EB1 do mesmo

Capítulo I: Questões e Objectivos da investigação e Metodologia

agrupamento ou mesmo para a escola sede de agrupamento. No quadro e gráfico seguintes podemos observar as escolas de 1º Ciclo que foram alvo da nossa investigação assim como a distribuição dos alunos por escola:

EB 1º Ciclo

	Frequência	Percentagem	Percentagem Valida	Percentagem Cumulativa
Validos EB1 Aguiar	7	,6	,6	,6
EB1 Orvalhos	3	,3	,3	,9
EB1 Aldeias de Montoito	1	,1	,1	1,0
EB1 Alqueva	1	,1	,1	1,1
EB1 Arcos	10	,9	,9	2,0
EB1 Arraiolos	27	2,5	2,5	4,5
EB1 Azaruja	7	,6	,6	5,1
EB1 n.º 1 Bencatel	9	,8	,8	6,0
EB1 Borba	24	2,2	2,2	8,2
EB1 Cabeça de Carneiro	4	,4	,4	8,5
EB1 Campinho	5	,5	,5	9,0
EB1 Campos da Misericórdia	44	4,0	4,0	13,0
EB1 Caridade	1	,1	,1	13,1
EB1 Casas Novas de Mares	4	,4	,4	13,5
EB1 Ciborro	5	,5	,5	14,0
EB1 Cortiçadas do Lavre	4	,4	,4	14,3
EB1 Mata	31	2,8	2,8	17,2
EB1 Caldeiro	15	1,4	1,4	18,5
EB1 Foros de Fonte seca	6	,5	,6	19,1
EB1 Granja	5	,5	,5	19,6
EB1 Graça do Divor	6	,5	,6	20,1
EB1 Hortinhas	5	,5	,5	20,6
EB1 Igreja	6	,5	,6	21,1
EB1 Ilhas	5	,5	,5	21,6
EB1 Lavre	6	,5	,6	22,1
EB1 Mina do Bugalho	2	,2	,2	22,3
EB1 Monte de Trigo	6	,5	,6	22,9
EB1 Montes Juntos	4	,4	,4	23,2
EB1 n.º 1 Montemor O Novo	35	3,2	3,2	26,4
EB1 n.º2 Montemor O Novo	16	1,5	1,5	27,9
EB1 n.º3 Montemor O Novo	15	1,4	1,4	29,3
EB1 Montoito	5	,5	,5	29,8
EB1 Nora	6	,5	,6	30,3

Capítulo I: Questões e Objectivos da investigação e Metodologia

EB1 NS Machede	6	,5	,6	30,9
EB1 Orada	4	,4	,4	31,2
EB1 Outeiro	2	,2	,2	31,4
EB1 de Pardais	6	,5	,6	32,0
EB1 Perolivas	1	,1	,1	32,0
EB1 Rio de Moinhos	14	1,3	1,3	33,3
EB1 Reguengos de Monsaraz	65	5,9	6,0	39,3
EB1S Bento do Ameixial	2	,2	,2	39,5
EB1 Sao Bento do Cortiço	5	,5	,5	39,9
EB1 S Cristovão	3	,3	,3	40,2
EB1 Ana Loura	1	,1	,1	40,3
EB1 S Lourenço	4	,4	,4	40,7
EB1 S. Marcos do Campo	3	,3	,3	41,0
EB1 S Mateus	6	,5	,6	41,5
EB1 S. Miguel de Machede	3	,3	,3	41,8
EB1 S. Pedro do Corval	8	,7	,7	42,5
EB1 S. Romão	18	1,6	1,7	44,2
EB1 Sabugueiro	3	,3	,3	44,4
EB1 Santana do Campo	2	,2	,2	44,6
EB1 Santiago do Escoural	5	,5	,5	45,1
EB1 Sta Susana	2	,2	,2	45,3
EB1 Sto. António do Baldio	2	,2	,2	45,5
EB1 S Pedro Gafanhoeira	2	,2	,2	45,6
EB1 Vale de Figueira	7	,6	,6	46,3
EB1 Valverde	4	,4	,4	46,6
EB1 Veiros	11	1,0	1,0	47,7
EB1 Venda	6	,5	,6	48,2
EB1 Vendas	2	,2	,2	48,4
EB1 Viana do Alentejo	13	1,2	1,2	49,6
EB1 Carrascal	34	3,1	3,1	52,7
EB1 Castelo Vila Viçosa	12	1,1	1,1	53,8
EB1 Vimieiro	9	,8	,8	54,6
EB1 Agua de Lupe	3	,3	,3	54,9
EB1 Bo Almeirim	10	,9	,9	55,8
EB1 Canaviais	13	1,2	1,2	57,0
EB1 Sto. Antonico	2	,2	,2	57,2
EB1 Evora Monte	5	,5	,5	57,7
EB1 Rossio de s. Braz	58	5,3	5,3	63,0
EB1 Vista Alegre	16	1,5	1,5	64,5
EB1 Bairro do Fei Aleixo	37	3,4	3,4	67,9
EB1 Horta das Figueiras	10	,9	,9	68,8

Capítulo I: Questões e Objectivos da investigação e Metodologia

	EB1 Cruz da Picada	17	1,6	1,6	70,3
	EB1 Chafariz del Rel	22	2,0	2,0	72,4
	EB1 Bo Camara	23	2,1	2,1	74,5
	EB1 Sra. Gloria	12	1,1	1,1	75,6
	EB1 S. Mamede	31	2,8	2,8	78,4
	EB1 Av Herois do Ultramar	22	2,0	2,0	80,4
	EB1 Bo Comenda	20	1,8	1,8	82,3
	EB1 Pias	3	,3	,3	82,6
	EB1 Redondo	37	3,4	3,4	86,0
	EB1 Glória	3	,3	,3	86,2
	EB1 Torre dos Coelhoiros	5	,5	,5	86,7
	EB1 Luz	3	,3	,3	87,0
	EB1 Vera Cruz	1	,1	,1	87,1
	EB1 Oriola	4	,4	,4	87,4
	EB1 Portel	27	2,5	2,5	89,9
	EBI Diogo Lopes Sequeira	16	1,5	1,5	91,4
	EBI de Alcáçovas	16	1,5	1,5	92,8
	EBI Mourao	22	2,0	2,0	94,9
	EBI Malagueira	30	2,7	2,8	97,6
	EBI de Vendas Novas	26	2,4	2,4	100,0
	Total	1089	99,6	100,0	
Em falta	Sistema	4	,4		
Total		1093	100,0		

Quadro 3 - Escola Básicas de 1º Ciclo, dos agrupamentos de escolas, dos concelhos, do distrito de Évora e distribuição dos alunos por escola. (Elaboração própria).

Capítulo I: Questões e Objectivos da investigação e Metodologia

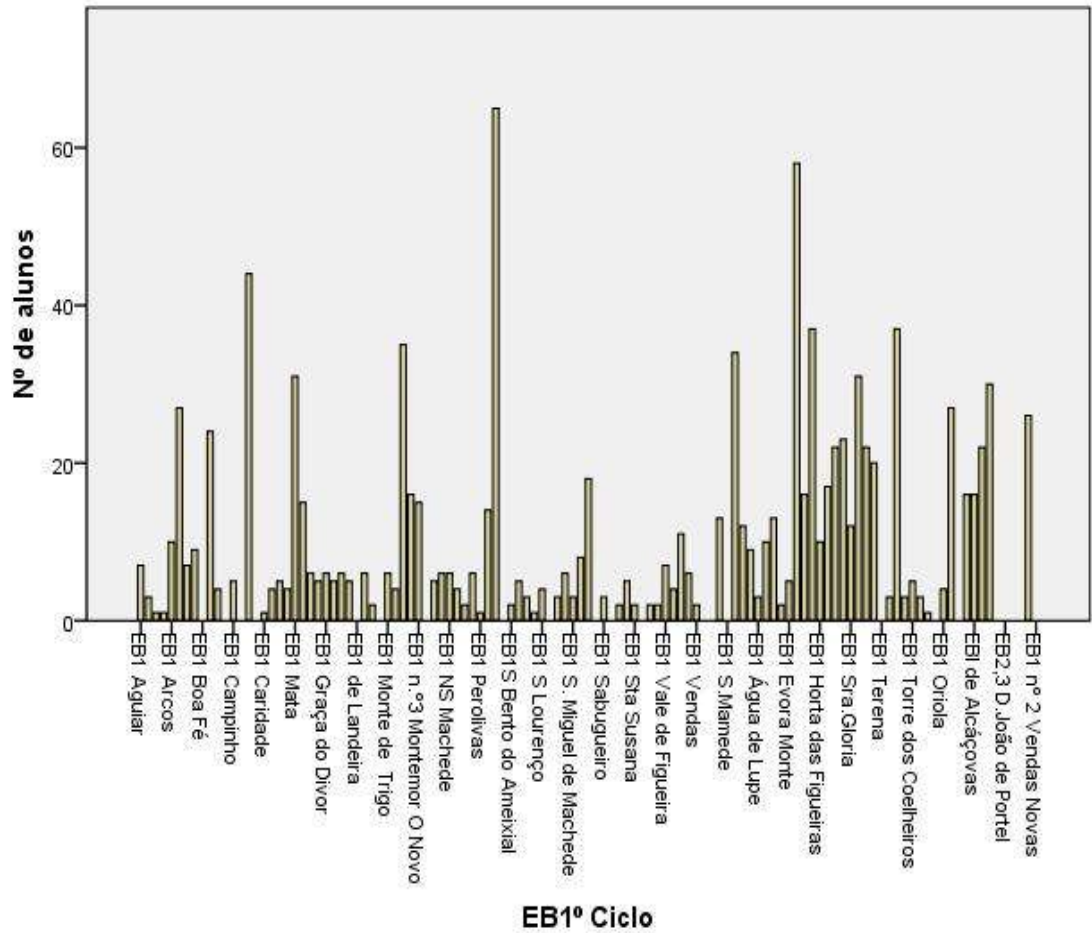


Gráfico 3 - Escolas Básicas de 1º Ciclo do distrito de Évora e distribuição dos alunos por escola. (Elaboração própria).

Capítulo I: Questões e Objectivos da investigação e Metodologia

Deste universo delineamos a amostra, que corresponde aos alunos que frequentaram no ano 2005/2006 o 3º ano do E.B. numa escola pública de 1º Ciclo, a actividade de enriquecimento curricular de inglês, frequentaram no ano 2006/2007 o 4º ano do E.B. numa escola de 1º Ciclo pública, a actividade de enriquecimento curricular de inglês e posteriormente frequentaram o 5º ano a disciplina de Inglês no ano lectivo 2007/2008 na escola EB 2,3 ou EBI sede de Agrupamento.

		Frequency	Percent	Valid Percent	Cumulative Percent
Validos	sim	1089	99,6	100,0	100,0
Em falta	Sistema	4	,4		
Total		1093	100,0		

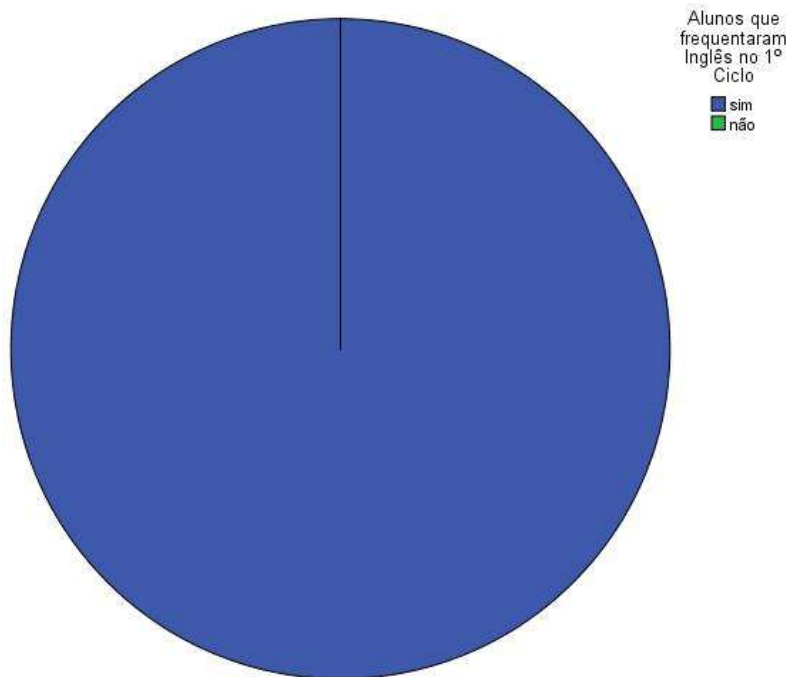


Gráfico 4 - Amostra dos alunos que frequentaram inglês no 1º Ciclo no distrito de Évora. (Elaboração própria).

Capítulo I: Questões e Objectivos da investigação e Metodologia

Os quadros seguintes apresentam-nos a síntese da amostra seleccionada por variável, sendo que se trata de uma amostra de 1089 alunos que constavam das listas de inscrição nas actividades de enriquecimento curricular e que posteriormente constavam nas pautas de 5º ano de 3º período, com classificação à disciplina de Inglês:

Estatística

		Concelho	Agrupamento	EB1º Ciclo	EB Destino	Classificações
N	Validos	1089	1089	1089	56	1089
	Em falta	4	4	4	1037	4

Estatística

		Assiduidade	NEE	Repelências	Masc. Femin.
N	Validos	1042	1089	1089	1089
	Em falta	51	4	4	4

Estatística

		Alunos que frequentaram Inglês no 1º Ciclo	Assiduidade recodificada
N	Validos	1089	1042
	Em falta	4	51

Quadro 4 - Nº de alunos seleccionados para a amostra e sua distribuição por variável (Elaboração própria).

Após esta selecção pensamos que seria necessário observar as classificações de 5º ano na disciplina de Inglês dos alunos que não frequentaram no ano 2005/2006 o 3º ano do E.B. numa escola de 1º Ciclo pública, a actividade de enriquecimento curricular de inglês nem frequentaram no ano 2006/2007 o 4º ano do E.B. numa escola de 1º Ciclo pública, a actividade de enriquecimento curricular de inglês, pois seria essencial para podermos estabelecer comparações entre os resultados obtidos pelos dois grupos distintos.

5.2. Procedimentos de Recolha e Tratamento de Dados

Em primeiro lugar enviamos um e-mail, solicitando a todos os agrupamentos de escolas do distrito de Évora, que colaborassem neste estudo através da disponibilização das listas nominais dos alunos que tinham frequentado o inglês como actividade de enriquecimento curricular no 3º ano e no 4º ano de escolaridade nos anos lectivos de 2005/2006 e 2006/2007 respectivamente. Também foi solicitada a disponibilização das pautas de 5º ano de escolaridade de 3º período do ano lectivo 2007/2008. Recolhemos dos dados com visitas presenciais a todas as sedes de agrupamento. Após a recolha dos dados procedemos ao tratamento dos mesmos, tendo sido utilizado o software SPSS. Para isso recorremos aos códigos da Direcção Geral de Recursos Humanos da Educação (DGRHE) para codificar o concelho, o agrupamento e a escola básica de 1º Ciclo que os alunos frequentaram, pois *“É necessário ter em conta que caracterizar uma organização não significa identificá-la. O anonimato das organizações e sujeitos que participam no estudo deve ser sempre garantido”* (D’Oliveira, 2007, p.63). Face ao exposto, passamos ao passo seguinte, de forma a ser respeitado o anonimato das crianças envolvidas, codificamos os alunos dessas escolas, através dos seguintes critérios de selecção:

- Terem frequentado no ano 2005/2006 o 3º ano do E.B. numa escola de 1º Ciclo pública, a actividade de enriquecimento curricular de inglês;
- Terem frequentado no ano 2006/2007 o 4º ano do E.B. numa escola de 1º Ciclo pública, a actividade de enriquecimento curricular de inglês;
- Terem frequentado o 5º ano a disciplina de Inglês no ano lectivo 2007/2008;

Deste modo determinamos a amostra, sendo que todas as crianças que não cumpriam estes requisitos foram eliminadas da amostra.

Verificámos também outra situação durante o tratamento dos dados, tendo por isso merecido alguma ponderação. Foi o facto de existirem alunos

Capítulo I: Questões e Objectivos da investigação e Metodologia

que tivessem frequentado no 3º e 4º anos o Inglês mas que não se encontraram a frequentar o 5º ano desse mesmo agrupamento. A esses alunos foi-lhes atribuído o símbolo Ø. Posteriormente houve a tentativa de os encontrar, através da análise das pautas finais de 3º período, a frequentar o 5º ano, noutra escola de 2º ciclo, ou noutra agrupamento. Através desta repescagem foi aumentada a amostra. Identificamos estes alunos como transferidos, e identificámos também a escola destino para a qual tinham sido transferidos conforme podemos observar no quadro e gráfico seguintes:

EB Destino

		Frequência	Percentagem	Percentagem Valida	Percentagem Cumulativa
Validos	Transferido do Agrupamento de 3 Vendas Novas	3	,3	5,4	5,4
	Transferido do Agrupamento nº 111 de Évora	11	1,0	19,6	25,0
	Transferido do Agrupamento n.º 19 2 de Évora	19	1,7	33,9	58,9
	Transferido do Agrupamento n.º 23 3 de Évora	23	2,1	41,1	100,0
	Total	56	5,1	100,0	
Em falta	Sistema	1037	94,9		
Total		1093	100,0		

Quadro 5 - nº de alunos transferidos. (Elaboração própria).

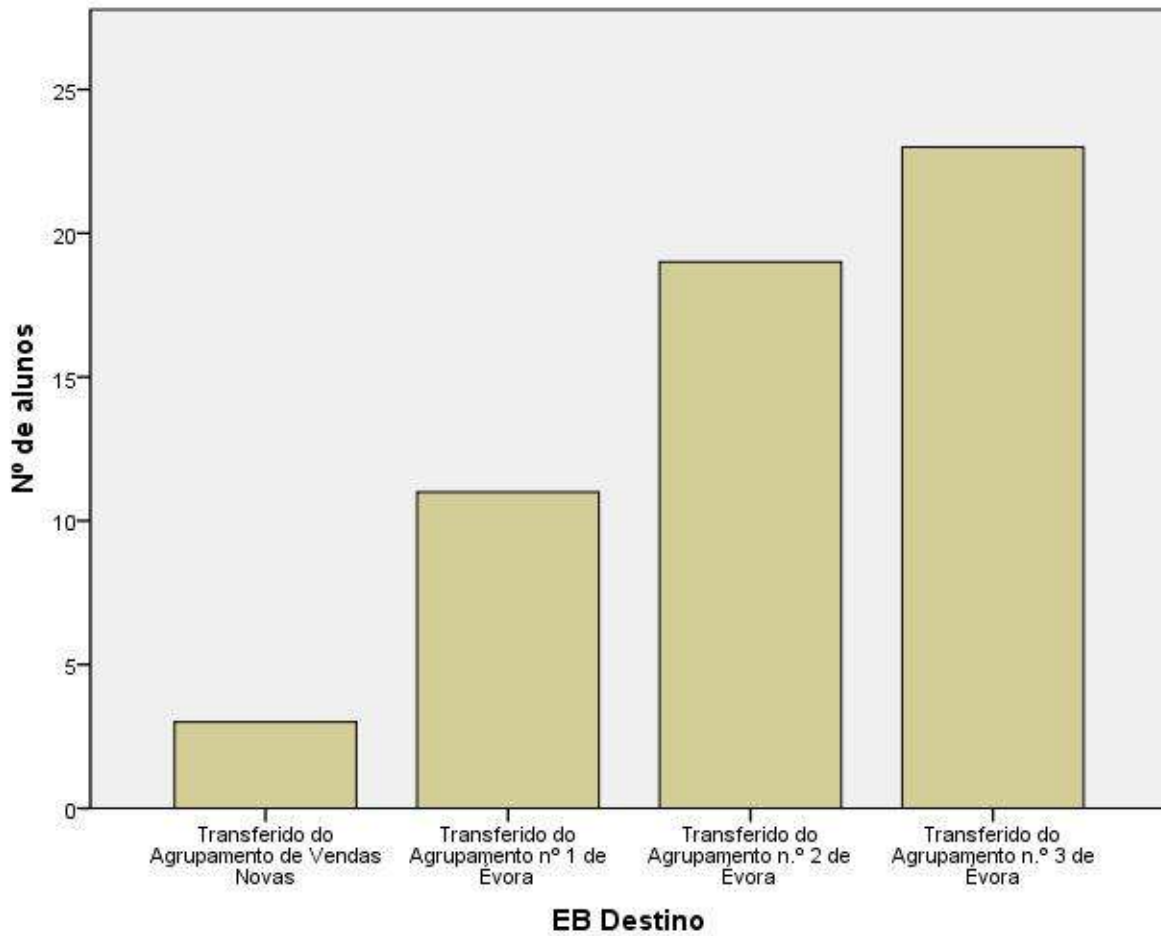


Gráfico 5 - Nº de alunos transferidos. (Elaboração própria).

5.3. Procedimentos de Análise dos Dados

Ao serem analisados os dados, procedemos a uma análise descritiva. Nessa análise comparamos os resultados da análise de conteúdo das fontes de dados documentais tentando estabelecer-se correlações entre as variáveis definidas no tratamento de dados. Para isso observámos a variável Classificações que se distribuem conforme quadro e gráfico que se segue:

Classificações

		Frequência	Percentagem	Percentagem Válida	Percentagem Cumulativa
Valido	Nível 1	3	,3	,3	,3
	Nível 2	109	10,0	10,0	10,3
	Nível 3	467	42,7	42,9	53,2
	Nível 4	328	30,0	30,1	83,3
	Nível 5	182	16,7	16,7	100,0
	Total	1089	99,6	100,0	
Em falta	Sistema	4	,4		
Total		1093	100,0		

Quadro 6 - Distribuição das classificações por níveis e por nº de alunos (Elaboração própria).

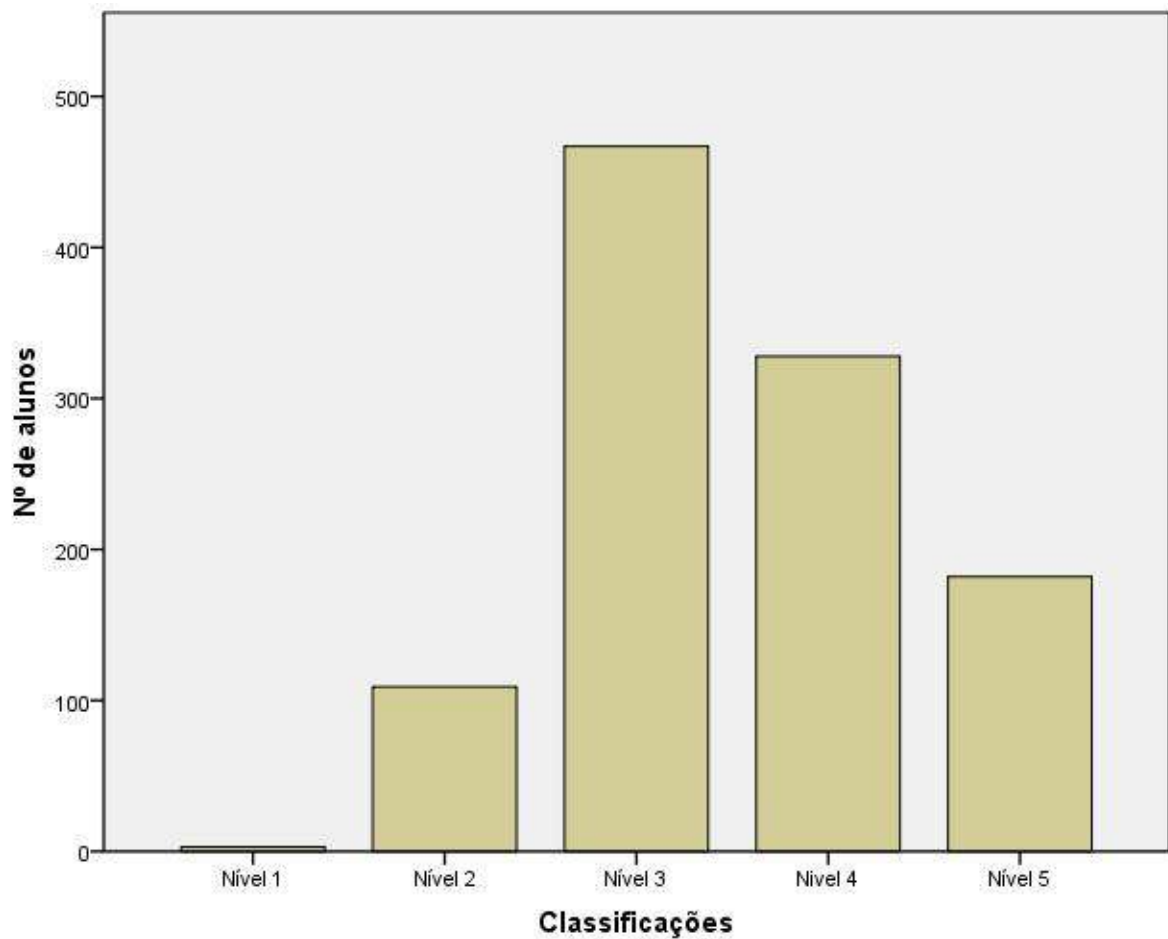


Gráfico 6 - Distribuição do nº de alunos por níveis de classificação. (Elaboração própria).

Capítulo I: Questões e Objectivos da investigação e Metodologia

Do mesmo modo procuramos estabelecer correlações entre as classificações obtidas por esses alunos e a assiduidade. Para isso observámos a variável Assiduidade que se distribui conforme quadro que se segue:

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem Cumulativa
Válidos	0	347	31,7	33,3	33,3
	1	137	12,5	13,1	46,4
	2	206	18,8	19,8	66,2
	3	66	6,0	6,3	72,6
	4	93	8,5	8,9	81,5
	5	41	3,8	3,9	85,4
	6	48	4,4	4,6	90,0
	7	21	1,9	2,0	92,0
	8	20	1,8	1,9	94,0
	9	11	1,0	1,1	95,0
	10	9	,8	,9	95,9
	11	6	,5	,6	96,4
	12	5	,5	,5	96,9
	13	4	,4	,4	97,3
	14	3	,3	,3	97,6
	15	2	,2	,2	97,8
	16	1	,1	,1	97,9
	17	3	,3	,3	98,2
	18	4	,4	,4	98,6
	19	2	,2	,2	98,8
	21	1	,1	,1	98,8
	22	2	,2	,2	99,0
	26	1	,1	,1	99,1
	27	1	,1	,1	99,2
	32	1	,1	,1	99,3
	34	1	,1	,1	99,4
	46	1	,1	,1	99,5
	56	1	,1	,1	99,6
	63	1	,1	,1	99,7
	65	1	,1	,1	99,8
	67	1	,1	,1	99,9
	78	1	,1	,1	100,0
	Total	1042	95,3	100,0	
Em falta	Sistema	51	4,7		
Total		1093	100,0		

Quadro 7 - N.º de faltas dos alunos. (Elaboração própria).

Tentamos observar se esses alunos apresentarem retenções nesse mesmo ano de escolaridade e que possíveis correlações poderiam daí surgir com os resultados obtidos pelos mesmos.

Para isso observámos a variável retenções que se distribui conforme quadro e gráfico que se segue:

Retenções

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem Cumulativa
Válidos	Sim	52	4,8	4,8	4,8
	Nao	1037	94,9	95,2	100,0
	Total	1089	99,6	100,0	
Em falta	Sistema	4	,4		
Total		1093	100,0		

Quadro 8 - N.º de alunos com retenções no 5º ano de escolaridade (Elaboração própria).

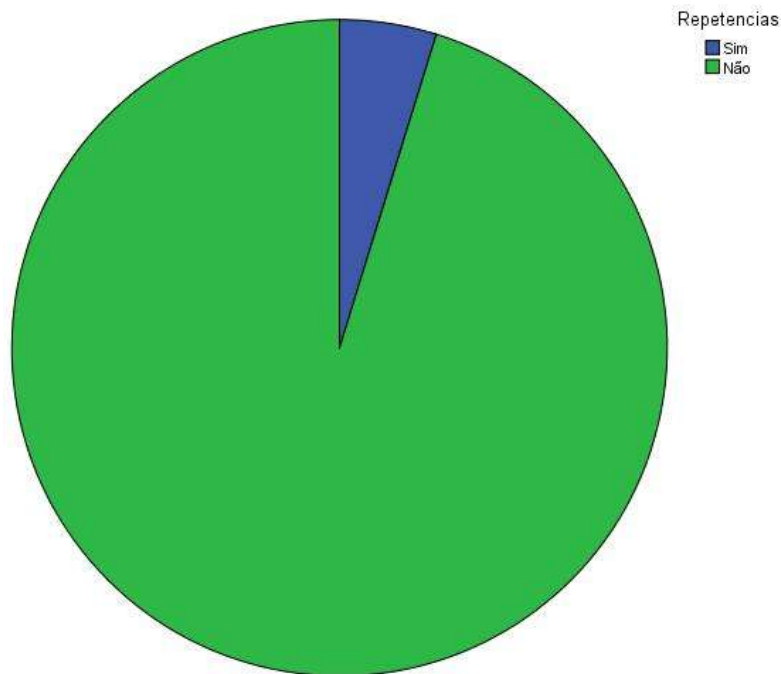


Gráfico 7 - n.º de alunos com ou sem retenções no 5º ano de escolaridade.

(Elaboração própria).

Capítulo I: Questões e Objectivos da investigação e Metodologia

Além destes factores também procedemos à análise da possível influência das Necessidades Educativas Especiais (NEE) de certos alunos nos resultados obtidos.

Para isso observámos a variável NEE que se distribui conforme quadro e gráfico que se segue:

NEE

		Frequência	Percentagem	Percentagem Valida	Percentagem Cumulativa
Validos	Sim	13	1,2	1,2	1,2
	Não	1076	98,4	98,8	100,0
	Total	1089	99,6	100,0	
Em falta	Sistema	4	,4		
Total		1093	100,0		

Quadro 9 - n.º de alunos com Necessidades Educativas Especiais. (Elaboração própria).

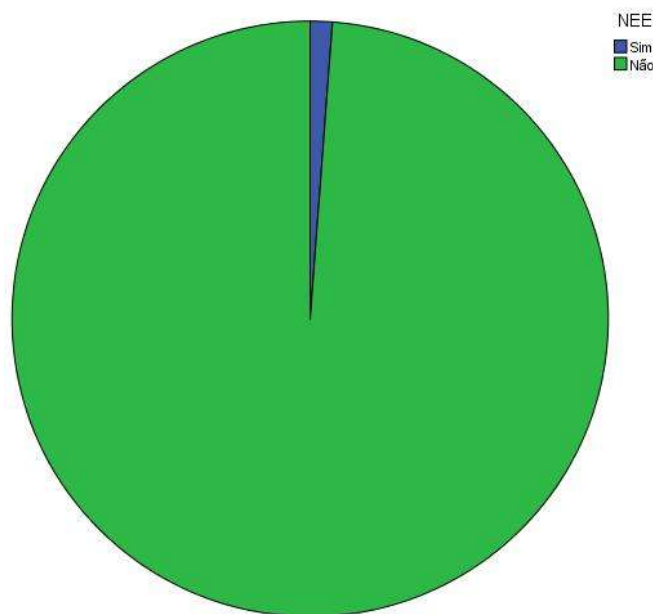


Gráfico 8 - n.º de alunos com Necessidades Educativas Especiais. (Elaboração própria).

Tentamos correlacionar as classificações obtidas pelos alunos do 5º ano com o género desses mesmos alunos.

Para isso observámos a variável Género que se distribui conforme quadro e gráfico que se segue:

Masc.Femin.

		Frequência	Percentagem	Percentagem Valida	Percentagem Cumulativa
Validos	Masculino	550	50,3	50,5	50,5
	Feminino	539	49,3	49,5	100,0
	Total	1089	99,6	100,0	
Em falta	Sistema	4	,4		
Total		1093	100,0		

Quadro 10 - Distribuição do nº de alunos pelo Género Masculino e Feminino. (Elaboração própria).

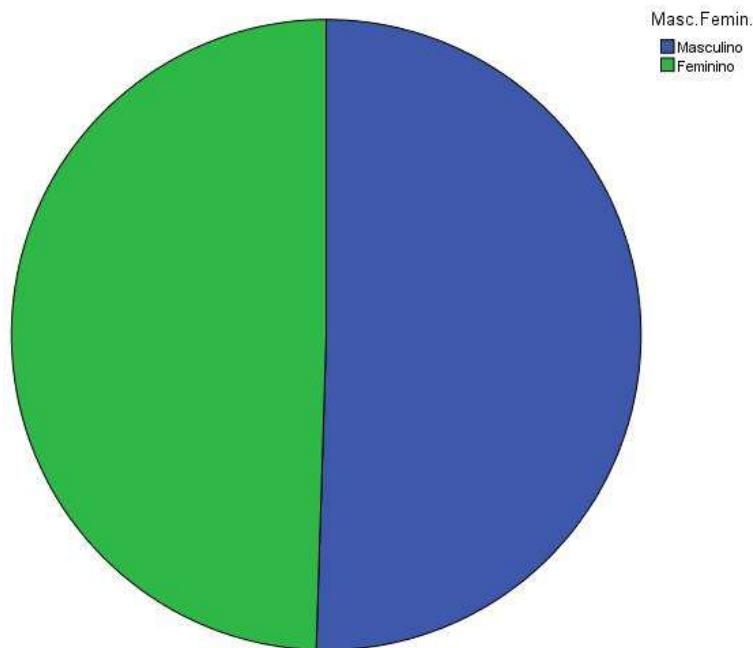


Gráfico 9 - Distribuição do nº de alunos pelo Género. (Elaboração própria).

Capítulo I: Questões e Objectivos da investigação e Metodologia

Igualmente tentámos estabelecer ligação entre os resultados obtidos pelos alunos e o facto de a sua escola ser localizada em meio rural ou urbano. Não nos foi possível e também, para este estudo, não nos pareceu de capital importância chegar a uma definição com base em conceitos de malha fina como os de área de rurbanização e área de periurbabização. Assim as Escolas da sede de concelho foram consideradas como de zonas urbanas e as restantes consideradas como de zonas rurais. Pensamos que, nestes casos, esta dicotomia é a que se aproxima mais daquilo que se considera urbano e daquilo que se considera rural. Na tentativa de apurar os conceitos investigámos junto das próprias autarquias qual a base legal e a partir de que conceitos definiram o ordenamento do seu território, sendo que, com base no Dec. - Lei 380/99, de 22 de Setembro podemos ler o seguinte:

Artigo 72º

Classificação

- 1 – A classificação do solo determina o destino básico dos terrenos, assentando na distinção fundamental entre solo rural e solo urbano.
- 2 – Para os efeitos do presente diploma, entende-se por:
 - a) Solo rural, aquele para o qual é reconhecida vocação para as actividades agrícolas, pecuárias, florestais ou minerais, assim como o que integra os espaços naturais de protecção ou de lazer, ou que seja ocupado por infra-estruturas que não lhe confirmam o estatuto de solo urbano;
 - b) Solo urbano, aquele para o qual é reconhecida vocação para o processo de urbanização e de edificação, nele se compreendendo os terrenos urbanizados ou cuja urbanização seja programada, constituindo o seu todo o perímetro urbano.

Capítulo I: Questões e Objectivos da investigação e Metodologia

Finalmente, estabelecemos uma relação entre os resultados obtidos pelos alunos que frequentaram o Inglês no 1º Ciclo do E.B. (1) e os alunos que foram classificados como não tendo frequentado. A este respeito importa salientar que os alunos classificados como não tendo frequentado a actividade de enriquecimento curricular podem ter frequentado colégios particulares, ou podem ter sido transferidos de outras escolas ou de outro concelho ou do estrangeiro ou são alunos que beneficiaram de um programa de ensino especial por serem considerados alunos com necessidades educativas especiais. Deste modo, foram classificados como não frequentaram (2) apenas porque não constam da lista de alunos da E.B.1 desses agrupamentos ou de agrupamentos de concelhos limítrofes.

Alunos que frequentaram Inglês no 1º Ciclo					
sim		não		Total	
1089	67,6%	522	32,4%	1611	100,0%

Quadro 11 - Nº de alunos que frequentaram Inglês no 1º Ciclo e nº de alunos que não frequentaram inglês no 1º Ciclo

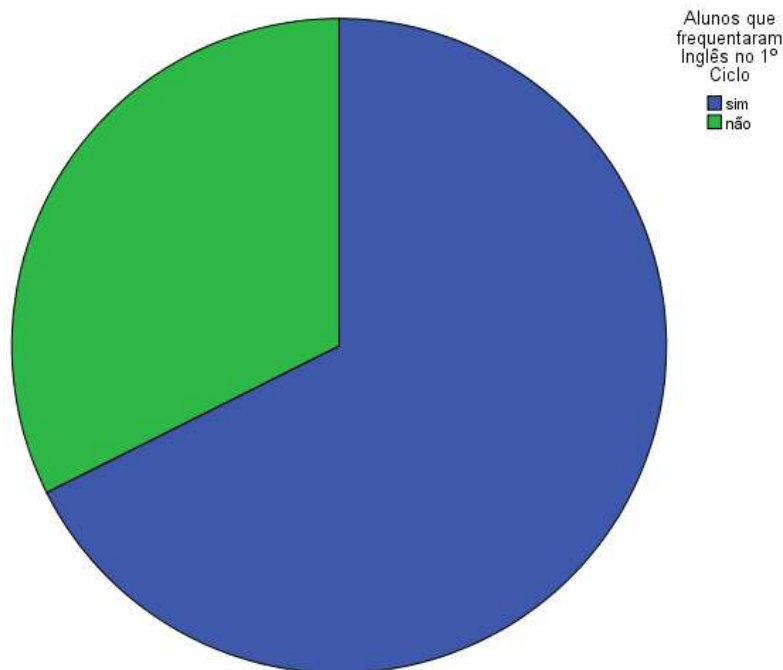


Gráfico 10 - Amostra dos alunos que frequentaram inglês no 1º Ciclo e dos alunos que não frequentaram inglês no 1º Ciclo. (Elaboração própria).

Capítulo I: Questões e Objectivos da investigação e Metodologia

Podemos, então, concluir que tentámos estabelecer correlações e analisar os resultados obtidos na presente pesquisa, de forma a responder às questões de investigação.

De seguida, apresentámos uma síntese do que foi pesquisado e discutido nas fases anteriores, e nas conclusões finais interligámos as conclusões com a literatura revista, determinando, deste modo, o quanto os nossos objectivos foram atingidos. Apresentámos, nas considerações finais as contribuições da pesquisa e as suas limitações, algumas recomendações para os professores de Inglês envolvidos no Programa de Generalização do Inglês no 1º Ciclo do Ensino Básico e para professores de Inglês de 2º ciclo e traçámos, a finalizar, sugestões para futuras pesquisas.